

O épico ilustrado

Para uma abordagem interdisciplinar de *Os Lusíadas*

<https://doi.org/10.61248/palavras.vi64.205>

Carla Nave

Grande Colégio Universal (Porto)

carla_nave@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-4888-003X>

Resumo

O presente artigo apresenta o trabalho realizado no projeto “O épico ilustrado”, que, no ano de 2024/25, foi desenvolvido por alunos do 9.º ano do Grande Colégio Universal, nas aulas de Português e de Educação Visual. A iniciativa didática centrou-se na criação de imagens que representam diferentes momentos de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, como estratégia de estudo da epopeia. Os desenhos dos estudantes revelaram uma compreensão clara de excertos do poema e permitiram-lhes desenvolver a criatividade e o espírito crítico. Assim, além de descrever a metodologia e os vários passos do projeto, o artigo explicita os objetivos e os pressupostos teóricos da abordagem seguida. Numa segunda parte do texto, indicam-se os produtos gerados nesta iniciativa (um livro digital, uma exposição e uma apresentação) e reproduzem-se alguns dos desenhos criados pelos alunos, para além de se apresentarem os resultados de um questionário respondido pelos estudantes sobre a relevância que as atividades tiveram no estudo de *Os Lusíadas*.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; interpretação literária; *Os Lusíadas*

1. Introdução

Em janeiro de 2025, e a propósito da celebração do V Centenário do nascimento de Luís de Camões, a Comissão para as Comemorações lançou aos professores o desafio de apresentarem estratégias inovadoras para a leção da obra camonianiana a alunos do século XXI, tendo em conta que as abordagens didáticas devem responder com eficácia às novas exigências do nosso tempo.

De facto, estudar *Os Lusíadas* no 9.º ano do Ensino Básico tem-se revelado uma missão cada vez mais exigente, e vários são fatores que concorrem para essa dificuldade. Primeiramente, destaca-se o crescente afastamento entre os alunos e a densa obra de Camões, motivado por um distanciamento em relação ao contexto histórico, cultural e linguístico da epopeia. A este distanciamento somam-se as dificuldades sentidas pelos estudantes na interpretação do poema, que se acentuam devido às inúmeras referências culturais, bem como à complexidade da linguagem camoniana, que exige um esforço de interpretação acrescido. A este propósito, importa ter presente também os insatisfatórios índices de leitura dos jovens do Ensino Básico (terceiro ciclo) e Ensino Secundário, conforme concluiu o estudo de 2020, *Práticas de Leitura dos Estudantes dos Ensinos Básico e Secundário*, resultante de uma parceria entre o Plano Nacional de Leitura (PNL2027) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – CIES-ISCTE (Mata & Neves, 2025).

Por outro lado, a primazia dada nos dias de hoje às imagens e à velocidade em que os alunos as observam revela-se, inequivocamente, um dos sérios obstáculos à paciente e laboriosa tarefa de interpretação do texto da epopeia. De facto, os jovens consomem informação rápida e visualmente apelativa, o que contrasta com a concentração, a persistência e a reflexão necessárias para a leitura de uma obra como *Os Lusíadas*.

É de salientar também um novo desafio que se coloca hoje ao professor, que tem diante de si turmas heterogéneas, compostas por jovens de diferentes proveniências, o que requer novas abordagens inclusivas.

Assim, importa, acima de tudo, fazer de *Os Lusíadas* (Camões (2000[1572])) um texto vivo, capaz de dialogar com os jovens do século XXI, bem como de desenvolver o espírito crítico e a criatividade dos nossos alunos.

2. O projeto “O épico ilustrado” e os seus objetivos

Foi com o propósito de dar resposta a alguns destes desafios que se desenvolveu o projeto “O épico ilustrado”, envolvendo estudantes do 9.º ano do Grande Colégio Universal, do Porto, no ano letivo de 2024/2025. Neste contexto, propôs-se aos alunos que produzissem desenhos que representassem momentos de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, sob orientação dos professores Carla Nave, de Português, e de Nuno Gaspar, de Educação Visual, docentes desta instituição de ensino.

Em primeiro lugar, proporcionou-se aos jovens uma aproximação à obra camoniana que potenciase uma maior motivação e um maior envolvimento na leitura das estâncias indicadas nas *Aprendizagens Essenciais de Português* do 9.º ano (DGE, 2018). Com esta abordagem, pretendeu-se levar os alunos a construírem linhas de interpretação sobre o poema, os seus temas e as suas personagens, recriando-o e refletindo criticamente sobre este texto central da Literatura Portuguesa.

Em segundo lugar, promoveu-se a expressão livre da interpretação de diferentes momentos da epopeia, através de uma linguagem que lhes é familiar – a imagem. Em paralelo, pretendeu-se também estimular a criatividade dos alunos, pondo em prática as competências e as aprendizagens adquiridas em Educação Visual ao longo do terceiro ciclo. Além disso, ao traduzirem em imagem os momentos

selecionados, os estudantes desenvolveram igualmente competências transversais como o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, a autonomia, competências constantes no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017).

Esta iniciativa ancorou-se também no projeto aglutinador da Grande Colégio Universal, para o ano letivo de 2024/25, que recebeu o título Ser+ e que tem por objetivo desenvolver um perfil diferenciador de competências em cada ano de escolaridade e, no caso do 9.º ano, o pensamento crítico. Pretendeu-se, assim, aprofundar o espírito crítico e criativo dos estudantes numa abordagem interdisciplinar, de modo a permitir aos alunos realizarem aprendizagens significativas.

Em suma, o desafio que lhes foi lançado procurou ir ao encontro dos seus interesses e das linguagens contemporâneas por eles valorizadas, lançando, a partir destes, pontes para o estudo de *Os Lusíadas*.

3. Pressupostos teóricos do projeto

A abordagem que se implementou no projeto teve como base (e cruzou) diferentes propostas avançadas por estudiosos da obra de Luís de Camões e de investigadores da área da didática para estruturar o percurso de aprendizagens que os alunos iam seguir.

Assim, José Cardoso Bernardes, comissário da exposição “*Os Lusíadas – Utopias de Luz e de Sombra na Ilha dos Amores*”, em 2019, que integrou gravuras alusivas ao episódio de diversas edições da obra, desde o século XVII ao século XX, sublinha a importância da iconografia como recurso pedagógico e cultural. Aceitando este postulado, os alunos não só leram excertos de *Os Lusíadas*, relacionando o poema com ilustrações que vários artistas elaboraram para os versos camonianos, como foram os próprios estudantes autores de desenhos que ilustraram o texto. Já no seu livro *A oficina de Camões (apontamentos sobre Os Lusíadas)*, Cardoso Bernardes defende a ideia de que “a análise e a interpretação de imagens é sempre um excelente exercício pedagógico”, que “pode levar o aluno ao confronto entre a imaginação de outros e a sua própria imaginação” (Bernardes, p. 239).

Por seu lado, na coletânea de ensaios *Ensino de Camões, Práticas e Propostas*, no capítulo “O ensino de *Os Lusíadas* – Pressupostos e práticas”, Amélia Pinto Pais propõe uma abordagem por etapas no estudo do poema camoniano: “iniciação através de uma leitura amigável”, “leitura abrangente” e “leitura mais cuidada e aprofundada” (1998, p. 13). Tal proposta revela-se particularmente útil no trabalho de ilustração de episódios da epopeia. Na fase de iniciação, diferentes imagens de artistas portugueses ajudam a despertar a curiosidade dos alunos para a obra, facilitando a familiarização com o universo épico. Na etapa “leitura abrangente”, o aluno já deve ser capaz de tomar decisões particulares sobre a sua composição visual, com base nas leituras feitas e na análise de várias representações de um mesmo episódio. Na última fase (“leitura mais cuidada e aprofundada”), o aluno poderá repensar a sua ilustração e alinhá-la com o texto à luz da interpretação que dele faz. A ilustração torna-se, assim, uma mediadora entre o aluno e o texto camoniano. Ainda recorrendo às propostas de Amélia Pinto Pais, assinala-se que, na obra *Ensinar Os*

Lusíadas (Pais, 2001), a docente sugere como atividades possíveis, ancoradas no estudo da obra, a ilustração de episódios ou a criação de banda desenhada, assim como a transformação da epopeia em teatro, filme ou música.

Numa outra perspetiva, Lino Moreira da Silva (2006), no seu artigo “Tópicos para uma abordagem renovada de *Os Lusíadas*”, defende que o ensino da obra implica aproximar a epopeia do universo simbólico e experiencial dos alunos. Nesse sentido, os tópicos propostos pelo ensaísta – como o desenvolvimento do espírito crítico, a leitura aberta e fundamentada, a motivação pela descoberta de conteúdos, bem como a valorização cultural, humanista e universalista – ganham maior eficácia quando aliados ao uso pedagógico de imagens.

Em comum a estas ideias está o facto de a relação entre literatura e ilustração ser vista como uma complementaridade, oferecendo benefícios no processo de ensino-aprendizagem, na fruição estética e na compreensão mais ampla de textos. Maureen Kendrick e Roberta McKay (2004) refletiram sobre os benefícios desta relação, salientando o modo como as ilustrações permitem o acesso a formas de expressão muitas vezes ausentes das abordagens tradicionais, o que contribui para a valorização de diferentes modos de expressão em contexto escolar. Por último, também Patricia Becker (2020) defende que a imagem e o texto, mais do que representarem a realidade, constroem juntos essa realidade e que, nessa perspetiva, a relação entre texto e imagem é essencial para formar leitores (e espetadores), capacitando-os para uma leitura crítica e para o exercício de uma cidadania ativa.

Por último, o projeto é também devedor de uma abordagem de *Os Lusíadas* centrada no aluno, seguindo a ideia de aprendizagem autónoma, pela descoberta. Esta é a orientação que Alexandre Dias Pinto (2024) segue no seu ensaio “O jogo de fuga (escape game) digital ao serviço da interpretação de *Os Lusíadas*”, ainda que, neste caso, assente na vertente do uso do jogo digital na análise da obra literária.

4. Metodologia: procedimentos, estratégias, etapas

O projeto interdisciplinar “O épico ilustrado”, centrado na ideia de ilustrar *Os Lusíadas*, decorreu ao longo do ano letivo de 2024/25, com quatro turmas do 9.º ano do Grande Colégio Universal, do Porto. A iniciativa envolveu as disciplinas de Português e de Educação Visual.

Numa primeira fase, e antes do trabalho de leitura da obra, duas abordagens foram feitas nas disciplinas envolvidas. Nas aulas de Português, ainda no primeiro período, introduziram-se paulatinamente, através da imagem, algumas referências clássicas e culturais relevantes, acompanhadas de ilustrações, a propósito dos textos trabalhados: por exemplo, a referência ao mito de Caronte, na sequência do estudo do *Auto da Barca do Inferno*. Do mesmo modo, desde o início do ano letivo, os estudantes familiarizaram-se com a presença da imagem na aula de Português, através da análise de pinturas, *cartoons* ou fotografias que permitissem uma relação profícua com os textos e temas trabalhados.

Por outro lado, a abordagem inicial de *Os Lusíadas* foi desenvolvida pelo professor de Educação Visual. A partir de uma apresentação da obra, o docente pretendeu dar aos alunos uma visão global da epopeia (o contexto social e cultural, as

fontes, o objetivo e alguns momentos significativos do poema) e das potencialidades que a obra oferece a nível da ilustração. Nesta fase inicial, os alunos tiveram a oportunidade de contemplar e de analisar ilustrações que artistas portugueses prepararam para representar momentos do poema. De entre essas imagens, contavam-se os desenhos e as pinturas da autoria de Carlos Alberto Santos, de Pedro Proença, de Valter Hugo Mãe e de Jacob Taurà. Selecionaram-se as ilustrações que contemplavam temas que iriam ser tratados pelos alunos e que foram previamente definidos pelos dois professores. Esta etapa revelou-se bastante proveitosa, pois, nas aulas iniciais sobre a epopeia, os estudantes dispunham já de referências relevantes para o estudo da obra. As ilustrações de diferentes edições de *Os Lusíadas* serviram também de base à ideia inicial que os estudantes fizeram do tópico que lhes foi apresentado.

Avançou-se então para a elaboração dos desenhos dos alunos. A cada estudante de cada turma coube um tema diferente. Nem todos os temas e momentos de *Os Lusíadas* apresentados foram trabalhados na aula, o que constituiu um desafio maior para alguns alunos e contribuiu para fornecer à turma a ideia da unidade estrutural da epopeia. Tal como defende Lino Moreira da Silva, o estudo em aula deverá “desencadear aprendizagens e competências no sentido de potenciar, algum dia, a abordagem pessoal das partes em falta” (Silva, 2006, p. 24).

A partir desta primeira abordagem, os alunos foram compondo o seu trabalho a partir das pesquisas que fizeram, mas também através das leituras que foram realizando nas aulas de Português. À medida que os diferentes episódios iam sendo trabalhados, os estudantes iam partilhando com os colegas o processo de recriação visual desse momento, mostrando aos colegas as ilustrações ainda em projeto. Esta partilha do processo com a turma permitiu não só a construção de um referencial comum a todos os alunos, como também a criação de um ambiente de troca constante de ideias e sugestões. Esse diálogo estimulou a reflexão crítica e a criatividade, incentivando-os a aprofundar tanto o conteúdo a ilustrar quanto as formas de representação visual adotadas.

Por outro lado, alguns alunos tiveram a necessidade de repensar algumas das opções traçadas inicialmente, quando confrontados com o texto camoniano e com detalhes que desconheciam. Exemplificando, os alunos a quem coube a ilustração do Consílio dos Deuses revelaram particular interesse nos detalhes da descrição do trono e da figura de Júpiter, acrescentando ao desenho pormenores que o texto oferece, como a presença vincada da luz para realçar a imponência e majestade do pai dos deuses. Assim, ao recriar visualmente os episódios da epopeia, os estudantes foram desafiados a refletirem sobre as escolhas visuais mais adequadas a cada momento. A fim de ancorar de modo mais firme a imagem no texto, cada ilustração foi acompanhada de versos significativos, escolhidos pelos alunos, sob orientação da professora de Português.

No final do segundo período, os trabalhos foram concluídos e recolhidos num livro digital¹, o que traduz o envolvimento criativo e crítico dos alunos com uma das obras mais emblemáticas da literatura portuguesa. Os desenhos foram também

¹ Cf. <https://read.bookcreator.com/PXqM4uesSlhTEt-SEMKmf3U2F4Pi3/TG1z2fcXQJeWA5pluFqEhQ/Nnyc98FQSQWRwPfkMNRNg-right>

expostos na escola, com uma nota informativa, para toda a comunidade escolar. É de referir ainda que uma seleção destes trabalhos serviu de base à apresentação da epopeia de Camões aos alunos de sexto ano. Deste modo, um grupo de seis alunos de cada turma apresentou a obra aos colegas de segundo ciclo, respeitando o fio narrativo da epopeia. Foi visível o envolvimento dos alunos de 9.º ano na preparação e execução da atividade, o que também lhes permitiu rever e consolidar aspetos já estudados (Figura 1).

Figura 1 – Produtos do projeto:
livro digital, exposição, apresentação da epopeia às turmas de 6.º ano



5. Mostra de uma seleção de trabalhos dos alunos

As ilustrações criadas no âmbito deste projeto confirmam que a abordagem interdisciplinar, aliando a leitura literária à expressão visual, promove não só uma maior motivação dos alunos, como também uma compreensão mais profunda da obra. O estudo de *Os Lusíadas* torna-se, assim, uma experiência mais dinâmica e significativa. Vejamos alguns exemplos.

A ilustração das fontes de *Os Lusíadas* (Figura 2) revela a atenção que o aluno deu às epopeias clássicas. Atente-se em pormenores como o cavalo de Troia, os

ventos que sopram, sugerindo as diferentes tempestades marítimas nas epopeias clássicas (*Odisseia* e *Eneida*), e os heróis guerreiros ao centro e no canto inferior direito. Camões observa atentamente todas esses cenários e a sua pena dá corpo à sua epopeia.

Figura 2 – Fontes de *Os Lusíadas*



Fonte – Rodrigo Fonseca (9.º C, Grande Colégio Universal)

A recriação da Invocação, episódio que não é trabalhado no 9.º ano, exigiu do aluno que preparou o desenho um rigoroso trabalho de pesquisa. A ilustração põe em evidência a sensualidade das ninfas, ideia que perpassa em toda a obra, e o instrumento musical, que nos remete para a poesia e para o canto épico (Figura 3).

Figura 3 – *Invocação*



Fonte – Matilde Carvalho (9.º A, Grande Colégio Universal)

Já a ilustração que representa Baco destaca-se do conjunto dos trabalhos produzidos, pela leitura criativa que a autora fez do episódio. O deus romano é apresentado majestosamente ornamentado e com um olhar profundo de despeito, que é corroborado pela expressão dos lábios. Os marinheiros portugueses encontram-se dentro de um copo de vinho e são controlados pela divindade, que os julga ter na mão (Figura 4).

Figura 4 – Baco



Fonte – Adriana Pacheco (9.º B, Grande Colégio Universal)

Por último, a ilustração que representa a máquina do mundo é apresentada como um átomo, símbolo do conhecimento, que vai ser transmitido a Vasco da Gama, o que revela a visão humanista e racional do saber no Renascimento (Figura 5).

Figura 5 – A máquina do mundo



Fonte – Sofia Branco (9.º C, Grande Colégio Universal)

6. Avaliação do projeto

Após a conclusão do projeto, os alunos foram chamados a pronunciarem-se sobre a relevância que este teve no desenvolvimento das suas aprendizagens e das suas competências. Para tal, responderam a sete questões fechadas de um inquérito que assumiu a forma de uma escala de Likert com valores de 1 a 5, correspondendo 1 a discordo totalmente e 5 a concordo plenamente. Adicionou-se, no final, uma questão aberta.²

² O questionário aplicado e as respostas podem ser consultados no site <https://docs.google.com/document/d/1YNUBi0tc-9Q1do5bV5yR8xjr8FEdsEV8IOkfHYAmFeo/edit?tab=t.0>

As respostas às questões colocadas confirmam a relevância do projeto para as aprendizagens dos alunos, em particular na análise de *Os Lusíadas*. Considerando os dados dos níveis 4 e 5, destaca-se que 61,5% dos estudantes (questão 1) referiu ter-se sentido motivado para o estudo da obra após a atividade, enquanto 80,8% (questão 2) afirmou que o trabalho de ilustração contribuiu para uma melhor compreensão do poema e do seu contexto.

No entanto, quando questionados sobre se ajustaram a ilustração planeada, depois da abordagem na aula do episódio ilustrado, apenas 47% dos alunos indicou os níveis 4 e 5. Tal facto pode revelar que apenas para esses alunos a leitura do episódio acrescentou matéria de relevo à conjectura inicial que fizeram do tema a trabalhar. Estes resultados podem indiciar também que a maioria dos estudantes procurou previamente informação relevante e completa sobre o episódio a trabalhar.

Além disso, 65% dos alunos (questão 4) indicou ter repensado a interpretação do episódio durante as aulas, o que revela capacidade para desenvolver leituras autónomas do texto. De forma semelhante, 67,5% (questão 5) reconheceu que a atividade permitiu aprofundar aspetos da epopeia camoniana. No que diz respeito à questão 6, 81,9% considerou que a elaboração das ilustrações estimulou a sua criatividade. Por fim, 76,7% dos alunos acreditou que a apresentação das ilustrações motivou os colegas do 6.º ano para a leitura da obra (questão 7).

Também na resposta à questão aberta, os alunos reconheceram a pertinência e utilidade da atividade no estudo da epopeia. Destaca-se, a este propósito, um testemunho esclarecedor:

“Após fazer a minha ilustração e a dos meus colegas, percebi melhor a obra, pois conseguia imaginá-la em 3D com mais facilidade. Agora consigo ler uma estância de Os Lusíadas e visualizá-la em 3D.”

7. Conclusão

As respostas ao inquérito realizado revelam-se bastante animadoras e confirmam, portanto, a relevância desta atividade para o estudo de *Os Lusíadas*. Como a avaliação feita pelos próprios alunos torna claro, o projeto foi proveitoso para a aprendizagem no domínio da Educação Literária, mas também na disciplina de Educação Visual, o que comprova a importância da interdisciplinaridade como uma experiência educativa rica e transformadora, ao integrar competências linguísticas e artísticas num processo criativo comum.

A imagem não substitui o texto: amplia-o. Torna-se, assim, um recurso valioso para fomentar a curiosidade e o prazer da descoberta literária, formando leitores mais críticos, criativos e conscientes. É nesta articulação entre texto e visualidade que o ensino de Camões se pode tornar não só mais eficaz, mas também mais significativo.

Este projeto circunscreveu-se a um universo de 97 alunos. No entanto, pode servir de ideia inspiradora para outros projetos que associem imagem e texto, onde estas conclusões podem ser postas à prova e, esperamos, confirmadas.

Referências bibliográficas

- Becker, P. (2020). Teaching Language and Literacy Through the Visual Arts: An Interdisciplinary, Literature-Based Approach. *Teaching Exceptional Children*, 52(3), 166-179. <https://doi.org/10.1177/0040059919894736>
- Bernardes, J. A. (1999). *Os Lusíadas* e a pedagogia dos valores. In *I Jornadas Científico-Pedagógicas de Português* (pp. 123-145). ILLP.
- Bernardes, J. A. (2022). *A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas*. Imprensa Universidade de Coimbra.
- Camões, L. (2000[1572]) *Os Lusíadas* (Fixação de texto de J. Pimpão; apresentação de A. Castro). Instituto Camões.
- Kendrick, M., & McKay, R. (2004). Drawings as an Alternative Way of Understanding Young Children's Constructions of Literacy. *Journal of Early Childhood Literacy*, 4(1), 109-128. <https://doi.org/10.1177/1468798404041458>.
- Mata, J., & Neves, J. (Coords.) (2025). *Práticas de leitura dos alunos dos ensinos básico e secundário – Barómetro'23, Lisboa, Observatório Português das Atividades Culturais*. CIES-Iscte.
- Pais, A. P. (1998). O Ensino de *Os Lusíadas*. Pressuposto e Práticas. In A. P. Pais et al., *O Ensino de Camões: Práticas e Propostas: V Fórum Camoniano* (pp. 13-23). Centro Internacional de Estudos Camonianos da Associação Casa-Memória de Camões em Constância.
- Pais, A. P. (2001). *Ensinar Os Lusíadas*. Areal.
- Pinto, A. D. (2024). O jogo de fuga (escape game) digital ao serviço da interpretação de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. *LínguaTec*, 9(1), 132-147. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v9.n1.7162>
- Silva, L. (2006). Tópicos para uma abordagem renovada de *Os Lusíadas*, na aula. In L. Silva (Coord.), *Encontro Leituras em Português*, 1 (pp. 12-38). Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Documentos curriculares de referência

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais, Português, 9.º ano*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_9a_ff.pdf
- Martins, G. (Coord.), Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Silva, L., Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. ME/DGE.